A IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO EXAME DE PAPANICOLAU

CLÁUDIA MARIA LIMA SILVA

RESUMO

O exame Papanicolau é o principal método para o rastreamento e prevenção do câncer do colo do útero, realizado em mulheres a partir de 25 anos com vida sexual ativa, tendo como principal fator de risco o papiloma vírus humano (HPV), mas que é uma doença de evolução lenta com elevada chances de cura se diagnosticada precocemente, portanto ainda tem alto índice de ausência e descontinuidade por parte das mulheres, o presente trabalho objetivou através de revisão bibliográfica destacar a importância da atuação do Enfermeiro na realização do exame Papanicolau, como também métodos para alcançar a conscientização das pacientes por meio de palestras educativas capazes de aproximar melhor cada paciente ao profissional, com a finalidade de atingir maior efetividade, reduzindo assim, as descontinuidades e ausências que ocorrem pela falta de conhecimento gerando vergonha e medo a muitas pacientes. O estudo foi conduzido por meio de pesquisa bibliográfica, com materiais encontrados nas bases de dados confiáveis, e selecionado conforme critérios de inclusão, resultando em 13 artigos que respondiam a pergunta da pesquisa. Por meio da leitura o presente trabalho mostrou que através das atribuições do Enfermeiro, que são exercidas com segurança e conhecimento, venha encorajar as mulheres a realizar o exame com mais frequência de acordo com o protocolo de rastreamento do Ministério da Saúde, e esclarecer que o exame é essencial para diagnostico precoce do câncer do colo do útero, objetivando a diminuição das ausências e descontinuidades de algumas mulheres em realizar o exame.

Palavras-chave: Câncer. Colo do Útero. Enfermagem. Papanicolau.

Abstract

The Pap smear is the main method for cervical cancer screening and prevention, performed on women 25 years of age with active sex life, with the main risk factor being human papilloma virus (HPV), but it is a Slow evolution disease with high chances of cure if diagnosed early, therefore still has a high rate of absence and discontinuity on the part of women, the present study aimed through literature review to highlight the importance of the role of the nurse in the Pap smear, as well as methods to reach patients' awareness through educational lectures able to bring each patient closer to the professional, in order to achieve greater effectiveness, thus reducing the discontinuities and absences that occur due to lack of knowledge generating shame and fear to many patients. The study was conducted through bibliographic research, with materials found in reliable databases, and selected according to inclusion criteria, resulting in 13 articles that answered the research question. Through reading the present work showed that through the attributions of the Nurse, which are performed safely and with knowledge, will encourage women to perform the examination more frequently according to the Ministry of Health screening protocol, and clarify that the The exam is essential for early diagnosis of cervical cancer, aiming at reducing the absences and discontinuities of some women to perform the exam.

Key words: Cancer. Cervix of the Uterus.. Nursing. Pap smear

1 - INTRODUÇÃO

O exame Papanicolau é o principal método para o rastreamento e prevenção do câncer do colo do útero e suas lesões precursoras, que segundo o Ministério da Saúde deve ser realizado em mulheres a partir de 25 anos com vida sexual ativa, os dois primeiros exames devem ser anuais, e se os resultados forem negativos, os próximos devem ser realizados a cada três anos. Assim recomenda o (MANUAL DAS DIRETRIZES PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO, 2016 PAG. 34).

> O método de rastreamento do câncer do colo do útero e de suas lesões precursoras é o exame citopatológico. Os dois primeiros exames devem ser realizados com intervalo anual e, se ambos os resultados forem negativos, o próximo deve ser realizado a cada 3 anos (A).
>
> O início da coleta deve ser aos 25 anos de idade para as mulheres que já tiveram ou têm atividade sexual (A). O rastreamento antes dos 25 anos deve ser evitado (D). (Manual das Diretrizes para Rastreamento do Câncer do Colo do Útero, 2016, p.34).

por ser uma doença de evolução lenta. Sua realização é considerada fundamental para detectar as lesões cervicais, lesões estas que antecedem o câncer e recebem tratamento antes do desenvolvimento e evolução cancerígena, como ressalta Moreira (2018); porém, a evolução dura em torno de 10 a 20 anos para que venha a desenvolver um câncer; assim, o Enfermeiro na saúde preventiva deve conduzir o exame com eficácia.

No acolhimento, DA COSTA (2016) ressalta sua importância como sendo um momento de alcançar a confiança entre o profissional e a paciente, é realizado no inicio do exame onde serão colhidas informações e também possíveis dúvidas, que venham surgir além dos cuidados que devem ser adquiridos antes da realização do exame, para que não ocorra interferência no resultado e informar sobre a importância para o rastreamento do câncer do colo do útero. O presente trabalho objetiva destacar a importância da atuação do Enfermeiro na realização do exame de prevenção do câncer do colo do útero, utilizando métodos para alcançar a conscientização das pacientes, de modo que todas façam os exames periodicamente.

No contexto atual, ha registros de mulheres que deixam de comparecer a UBS para realizar o exame Papanicolau, e até mesmo tem as que comparecem e iniciam a prevenção, mas não retornam para pegar os resultados, seja por medo ou mesmo por falta de informação, estas que muitas vezes deveriam partir por iniciativa dos profissionais que compoem a equipe da saude preventiva. Dai a importancia de uma atuação eficiente e eficaz, preparada até, se necessário, para ministrar palestras educativas capazes de informar melhor cada paciente sobre a relevancia da detecção precoce do cancer através da realização do exame.

2 - METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura exploratória qualitativa realizada a partir de seleção de artigos que abordam o que já foi publicado referente ao rastreamento e prevenção do câncer do colo do útero, e a atuação do enfermeiro na conscientização da realização do exame, reduzindo as descontinuidades e ausências por falta de conhecimento, vergonha ou medo para atingir uma maior efetividade.

Os artigos foram selecionados conforme os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2014 a 2019, no idioma português e de acordo com os descritores em ciências da saúde: Enfermagem, Papanicolau, câncer uterino, foram utilizadas as bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico site da Organização Mundial de Saúde (OMS) entre os meses de setembro a dezembro de 2019 para uma busca satisfatória da pesquisa.

Para finalizar, foram encontrados 42 artigos, apesar de existir conteúdo referente ao tema objetivado para a elaboração da revisão exploratória qualitativa, muitos foram descartados por serem escritos em outros idiomas, está incompletos, que não pertencesse a uma base confiável e por serem publicações muito antigas, dando prioridade em média aos que foram publicados nos últimos cinco anos, sendo o mais antigo publicado em 2014, durante a busca, mas conforme critério de inclusão e exclusão foi selecionado e analisado 13 artigos e 02 manuais do Ministério da saúde e INCA para realização da pesquisa.

3 – DISCURSSÕES E RESULTADOS

3.1 - Câncer

O Câncer uterino é uma neoplasia maligna de evolução lenta de inicio assintomático, localizada no epitélio da cérvice uterina, adquirida de transformações celulares, evoluindo de maneira irrelevante até torna-se o câncer cervical invasor, mais se descoberto precocemente as chances de curas é quase 100%, é o segundo câncer de maior prevalência em mulheres no mundo, no Brasil ainda é considerado um problema de saúde pública, devido sua alta incidência e prevalência na saúde da mulher.

Para Da Costa, et al 2017 o câncer do colo do útero (CCU) tem-se apresentado como um problema de saúde pública no Brasil, por ter uma alta taxa de prevalência e letalidade em mulheres de condições sociais e econômica baixa, na fase produtiva de suas vidas, e que a ocorrência de casos novos no Brasil no ano de 2016, foi estimado em 16.340 casos novos de CCU. Assim consta no caderno nº13 do Ministério da saúde que, o câncer cervical é uma doença onde ocorre a replicação desorganizada do epitélio que reveste o órgão assim

comprometendo o tecido subjacente (estroma) podendo acometer estruturas e órgãos contíguos ou distantes, está associada á infecções persistente por subtipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV) especificamente o HPV-16 e o HPV-18 (MINISTÉRIO DA SAÚDE2013). Dados do manual de diretrizes para o rastreamento do câncer do colo do útero (2016) diz que o ministério da saúde por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI) deu inicio em 2014 a campanha de vacinação de meninas adolescentes contra o papiloma vírus humano (HPV). Sendo uma vacina quadrivalente, que protege contra os tipo 6,11,16 e 18 do HPV. A meta é que venha contribuir nas ações de prevenção do câncer do colo do útero.

> Aproximadamente 100 tipos de HPVs foram identificados e tiveram seu genoma mapeado, 40 tipos podem infectar o trato genital inferior e 12 a 18 tipos são considerados oncogênicos para o colo uterino (IARC, 2007). Entre os HPVs de alto risco oncogênico, os tipos 16 e 18 estão presentes em 70% dos casos de câncer do colo do útero. (Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, p. 43, 2013).

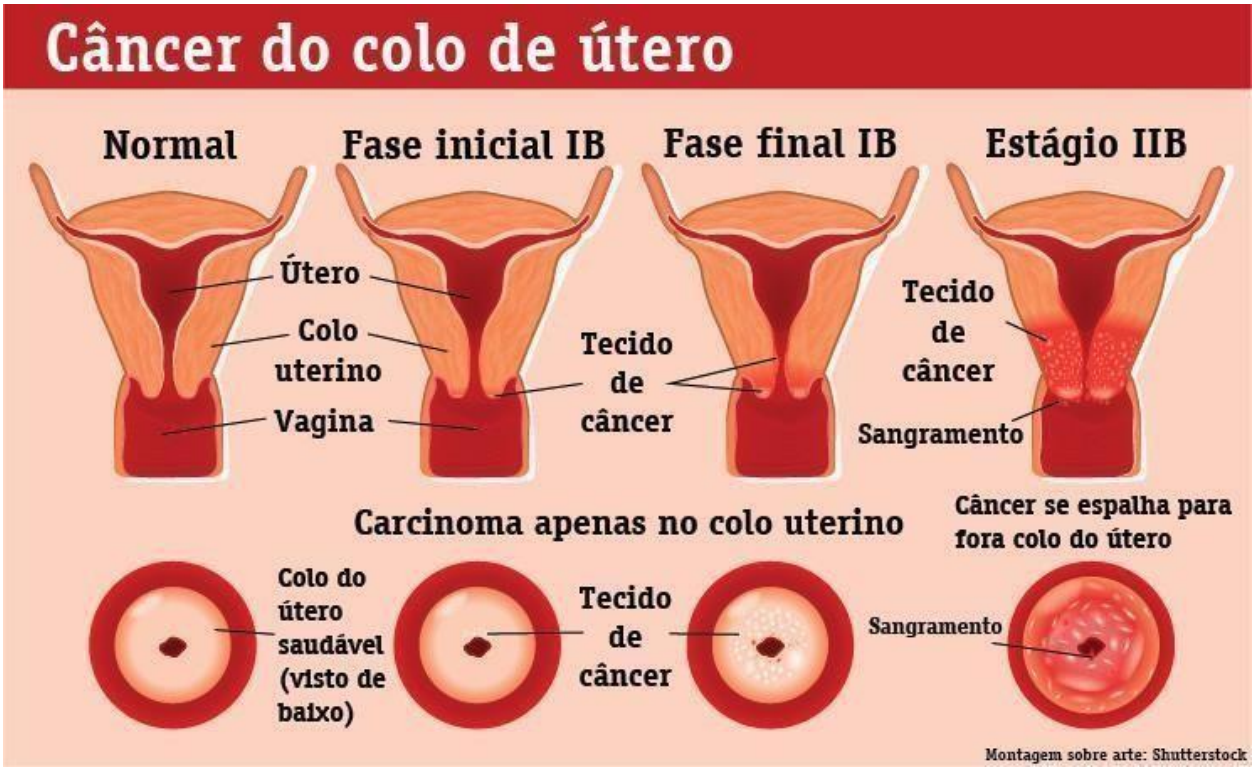
Dados do Ministério da Saúde ressalta que 80% dos casos de câncer são do tipo carcinoma epirmoide que acomete o epitélio escamoso sendo mais frequente seu surgimento, já o adenocarcinoma que acomete o epitélio glandular é mais difícil de acontecer.

Corroborando com dados do Ministério da Saúde, MOREIRA (2018) cita em seu artigo que, o câncer cervical é uma neoplasia maligna que se localiza no epitélio da cérvice uterina com evolução lenta podendo ocorrer em um período que varia de 10 a 20 anos para vim a ser um processo invasor e que muitas vezes a infecção é assintomática e com lesões que só serão visíveis com a realização do exame Papanicolau ou por técnicas mais avançadas como a colposcopia, ou seja, são fatores que dificultam o diagnóstico precoce da doença.

Para Theodoro (2016) a doença tem fatores de riscos que favorecem seu surgimento, como idade precoce na primeira relação sexual, higiene intima inadequada, multiparidade múltiplos parceiros e a infecção pelo HPV sendo este o mais relevante para o surgimento do câncer, ressaltando que, em muitos casos não há presença de sintomas, mas nos casos mais graves podem surgir sangramento vaginal espontâneo ou após relação sexual, dor pélvica que poderá vim acompanhada de queixas urinarias ou intestinais já nos casos mais avançados, e também o aparecimento de lesões clinicas que podem ser únicas ou múltiplas, restritas ou difusas, com tamanhos variável, planas ou exofiticas, os locais mais frequentes ao surgimentos são vulva o períneo a região perineal a vagina e o colo do útero.

A figura a seguir representa a evolução do câncer uterino em três estágios.

Figura 1: Fases do Câncer de Colo do Útero e suas representações.



Fonte:<https://hojenossodia.wordpress.com/2017/01/15/cancer-colo-utero-prevencao-informacoes-e-caracteristicas/>.

3.2 - Exame Papanicolau:

Dados do INCA (2016), O exame Papanicolau nome dado em 1920 pelo medico George Nicholas Papanicolau que elaborou uma técnica para estudar as células vaginais e as do colo uterino conhecida como método de citologia, sendo o principal método para o rastreamento do câncer do colo do útero e suas lesões precursoras, tendo inicio preconizado pelo Ministério da Saúde que é de mulheres a partir dos 25 anos de idade com vida sexual ativa, e que os dois primeiros exames devem ser realizados com intervalo anual e se os resultados forem negativos, os próximos devem ser a cada três anos e devem seguir até os 64anos de idade, e se não existir historia prévia de câncer o rastreamento pode ser interrompido se essas mulheres tiveram em um período de cinco anos, dois resultado consecutivo negativo.

Para TEIXEIRA (2018), o exame Papanicolau precisa ser realizado com perfeição e com materiais adequados para que não interfira no resultado e consiga a meta esperada que seja detectar precocemente o câncer de colo do útero.

Para DA SILVA, et al (2018) o acolhimento é o momento que inicia o exame sendo a comunicação um aspecto importante no atendimento facilitando o acordar da confiança entre o profissional e a paciente, assim facilitando as dificuldades em esclarecer duvidas sobre a realização do exame e a oportunidade de investigar dados complementares da

paciente, para obter um resultado satisfatório do exame realizado.

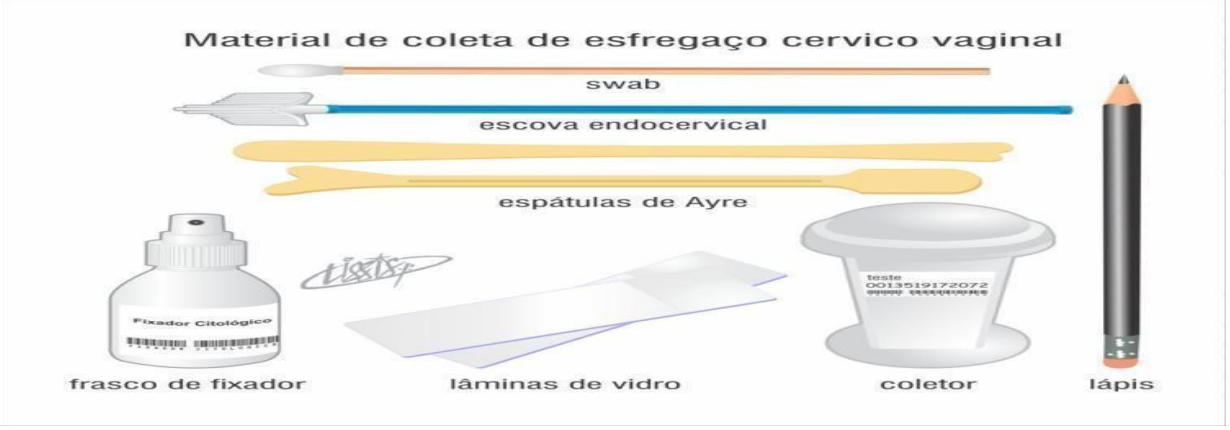
De acordo com recomendações do Ministério da Saúde (2013) no acolhimento alguns cuidados que precisam ser obedecidos antes do exame para que a coleta seja satisfatória, certificar se a paciente tem filhos se é virgem se faz uso de anticoncepcional e preservativo, informações sobre o uso de lubrificantes ou medicações vaginais como gel ou pomadas no intervalo de pelo menos 48 horas antes do exame, para que não ocorra interferência no resultado e também se a paciente apresenta algum sintoma como, por exemplo, dores abdominais, sangramento, febre, tontura e se está próxima do período menstrual caso esteja o ideal é não realizar a coleta, pois a presença de sangue poderá interferir no resultado.

> A utilização de lubrificantes, espermicidas ou medicamentos vaginais deve ser evitada por 48 horas antes da coleta, pois essas substâncias recobrem os elementos celulares dificultando a avaliação microscópica, prejudicando a qualidade da amostra para o exame citopatológico (Manual do Ministerio da Saude,2013,p.60).

Para Da Costa, (2016) o acolhimento nos serviços de saúde precisa ser oferecido com qualificação profissional de forma humanizada, pois é o momento de construir vínculos de passar segurança e conquistar a confiança da paciente, assim desenvolvendo uma parceria mais produtiva e com resultados favoráveis a continuidade da paciente a unidade de saúde.

CACOUNÇO (2018), cita em seu artigo que para realizar o exame Papanicolau são necessário materiais como mesa ginecológica, escada de dois degraus, mesa auxiliar, foco de luz e biombo, como também para colher o matéria biológico precisa-se de espéculos de tamanhos variados, lamina de vidro, escova endocevial, espátula de ayres, pinça cheron, álcool 96%, recipiente para lamina, solução fixadora, formulário de exame citopatológico e um lápis, assim como cita o manual do Ministério da Saúde 2013.

De acordo com o Manual do Ministério da Saúde, os materiais usados no exame Papanicolau, como apresentados na figura 2.

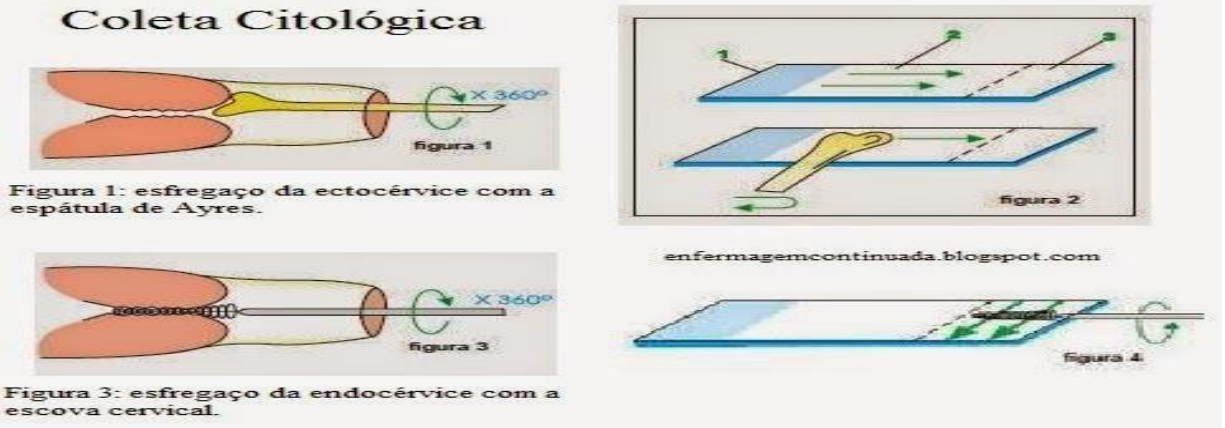


Fonte: <http://www.vidrariadelaboratorio.com.br/papanicolau/>

O Ministério da Saúde cita no caderno de Atenção Básica nº 13, que tendo como

finalidade de rastrear precocemente possíveis lesões no colo do útero, o profissional Enfermeiro capacitado na realização do exame Papanicolau irá iniciar a coleta com uma avaliação física examinando as mamas e abdômen e em seguida a região genital iniciando pela vulva, estando a paciente na posição ginecológica e com auxilio de um instrumental especulo que é introduzido no canal vaginal suavemente, em posição vertical e um pouco inclinado para melhor visualizar o colo, em uma única lamina será colocado o material colhido da ectocervice com auxilio da espátula de ayres e da endocervice com a escova cervical, e verificar se existem presença de lesões no útero ou fatores de risco como o HPV com o auxilio do teste de shiller que é usado o liquido lugol, para melhor visualizar possíveis alterações no colo do útero.

Demonstração do modo como é realizada a coleta citológica. A Figura 3 representa a realização do exame Papanicolau.



Fonte:<https://enfermagemcontinuada.blogspot.com/2014/05/coleta-de-exame- citopatologico.html.>.

O Ministério da Saúde recomenda que ao terminar a coleta seja necessário organizar o material colhido e encaminhar ao laboratório, certificando que a o formulário de requisição do exame estar preenchido corretamente e se o frasco contém o nome completo da paciente, data de nascimento, data e com lacre, evitando a devolução do material e auxiliando a paciente a sair da maca ginecológica, orientando da importância do exame na prevenção do câncer do colo uterino e conscientizando a mesma do retorno para receber o exame e do intervalo de cada coleta, que de acordo com o ministério da saúde devem ser colhido a cada três anos se tiver dois resultados negativos, e a mesma não estiver nos grupos de risco, caso contrario será colhido a cada ano ou de acordo com o resultado. (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2013)

3.3 - A importância da atuação do Enfermeiro na realização do exame de prevenção do câncer do útero.

O COFEN traz em sua resolução (nº 381 de 18/07/2011) que Enfermeiro como profissional da saúde tem como atribuições privativas a organização, o planejamento,

coordenação e avaliação de serviços prestados em instituição de saúde tanto públicas como privadas em todo território nacional, com também realizar o exame Papanicolau para rastreamento do câncer do colo do útero, pois o mesmo tem conhecimentos técnico e científico capaz de visualizar uma lesão invasora existente no colo do útero, e assim prevenir uma possível neoplasia.

No tocante as atribuições do enfermeiro com registro profissional, o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN traz em sua resolução nº 381 de 18/07/2011, regulamentando as principais atribuições do enfermeiro coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolau, bem como também recomenda a garantia do rigor técnico, por meio de capacitação continua para uma boa atuação na suas atribuições.

> Art. 1º. No âmbito da equipe de Enfermagem, a coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolaou é privativa do Enfermeiro, observadas as disposições legais da profissão.
>
> Parágrafo único. O Enfermeiro deverá estar dotado dos conhecimentos, competências e habilidades que garantam rigor técnico-científico ao procedimento, atentando para a capacitação contínua necessária à sua realização.
>
> Art. 2º. O procedimento a que se refere o artigo anterior deve ser executado no contexto da Consulta de Enfermagem, atendendo-se os princípios da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher e determinações da Resolução Cofen nº 358/2009.

RAMOS (2014) escreve que tendo as Unidades Básicas de Saúde como porta de entrada da atenção primaria, onde a consulta de enfermagem também usada para informações torna-se um espaço no qual o Enfermeiro exerce suas tarefas com dedicação e habilidade o que possibilita o conhecimento da sua comunidade sobre o controle do câncer do colo do útero, explicando também como é realizado o procedimento e até mesmo mostrar os materiais usados na coleta, com objetivo de conquistar a confiança e ainda fortalecer o vinculo entre profissional e paciente, facilitando a aceitação ao exame.

Assim como corrobora CERA (2016), o Enfermeiro do programa saúde da família tem como principais atribuições, orientar a população por meio de palestras em grupos educativos, focando sobre a prevenção de doenças e ressaltando seu papel fundamental no rastreamento e prevenção precoce do câncer uterino sendo fundamental que na consulta ginecológica o profissional tenha atenção ás duvidas relatadas pelas pacientes sobre a realização do exame assim tranquilizando durante o procedimento e garantindo uma coleta satisfatória, também criando um vinculo com essa mulher e deixando cada uma mais esclarecida e confiante de ir até a unidade para a realização do exame.

Para Da Costa, et al.(2017) o programa de atenção básica que é formada por uma equipe multiprofissionais na qual o Enfermeiro desempenha atribuições focadas a atenção

primaria e no rastreamento e controle de doenças, além de realizar consultas de Enfermagem humanizada em visitas domiciliar, e ressaltando a busca ativa as mulheres que apresentarem alterações citológicas, além de passar informações necessárias a essa população, relacionada aos fatores de risco, trabalhando na prevenção e descoberta precoce do câncer uterino, assim como cita ALBUQUERQUE(2016)

Para LEITE, et al (2018), a importância do profissional de enfermagem destaca-se nas suas atribuições ligadas ao exame, pois é o Enfermeiro que está mais próximo da comunidade em nível de atenção básica, assim fornecendo informações necessárias, tornando seu trabalho relevante e primordial.

Para SILVEIRA, (2018) considera-se uma afinidade entre o cliente e o profissional quando ocorre a educação em saúde, visto que nesse cenário o enfermeiro por possuir conhecimento teórico e cientifico é responsável em realizar atividades educativas voltadas a pratica de promoção e prevenção da saúde, objetivando o bem estar das pacientes que participam das ações, assim como reafirmar DE OLIVEIRA E.S.et.al (2017).

De acordo o INCA (2016) o profissional Enfermeiro exerce atividades de sua competência direcionadas a saúde da população conforme a resolução do conselho de Enfermagem e as recomendações do Ministério da Saúde, enfatizando a saúde da mulher que tem como alvo o câncer do colo do útero o qual é o terceiro em morte de mulheres, nas suas atribuições está à realização do exame Papanicolau, o principal método para o rastreamento do câncer do colo do útero, suas orientações sobre a coleta, além de ser o profissional que está mais próximo da população, e assim ganhando a confiança que traz benefícios em conscientizar as mulheres que a coleta é simples, que é feito com cuidado e que tanto o exame como o resultado será sigiloso, assim fazendo com que as mesma retornem para pegar o resultado e fazer a próxima coleta se necessário.

3.4 - Dificuldades enfrentadas pela falta de informação, a vergonha e o medo, contribuem na descontinuidade e ausência ao exame de prevenção.

Da Costa FKM, et al 2017, assim como outros autores afirma que a maioria dos casos de desistência ou ausência da mulheres em comparecer ao exame são consequência de fatores relacionado aos sentimentos de medo, vergonha e ansiedade, o quais resultam da falta de informação, dificultando a realização do exame, ou mesmo quando a paciente está com exame em andamento e acaba desistindo de realizar todos os procedimentos indicados e necessário ao diagnostico preventivo do câncer uterino.

Para CERA 2016, os fatores mais relevantes para a mulher não comparecer ou não retornar ao exame são os sentimentos de medo e a vergonha, ou seja, o medo trás uma visão

que o exame causa desconforto e dor, e que o resultado seja ruim, essas falas são semelhantes a encontradas em outro artigo (AGUILAR, Rebeca Pinheiro, SOARES, Daniela Arruda, 2014).

DA COSTA (2014), citar em sua pesquisa que ao realizar entrevista com mulheres sobre a realização do exame Papanicolau percebeu que a vergonha e o medo foram citados como as maiores dificuldades enfrentados para a ausência na realizar o exame, mais para as que já haviam realizado ficou o constrangimento, e fazendo com que não retornassem a unidade, assim contribuindo para a descontinuidade do exame.

Para RAMOS et al (2014) entende-se que quando a mulher fala sentir medo do câncer ela está criando uma barreira para a mesma não comparecer ao exame, a partir deste pensamento pode ressaltar a importância do Enfermeiro em planejar ações de educação em saúde focando sobre os benefícios da detecção precoce do câncer com a meta de mudar essa percepção e contribuir com a adesão ao exame.

3.5 - Como o Enfermeiro pode agir diante das dificuldades encontradas para realizar o rastreamento do câncer uterino?

Diante das dificuldades que o Enfermeiro encontra para realizar o exame, é necessário planejar ações voltadas à educação em saúde, através de palestras, rodas de conversas e orientações que abordem a importância da prática do exame e os fatores de risco para o câncer uterino, realizar a busca ativa com apoio da equipe, destacando o Agente Comunitário de saúde que é essencial e esclarecer sobre a coleta e sua privacidade, e conscientizar sobre o resultado se houver possíveis alterações será realizado os procedimentos necessários de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde. Corrobora com este entendimento DA COSTA et alt. (2017) .

Dentre as atribuições do Enfermeiro o atendimento poderá ser individual ou coletivo, ressaltando que as ações desenvolvidas devem considerar crenças, valores, culturas e religião, pois em havendo o medo e a vergonha como fatores mais citados na revisão bibliográfica, percebe-se a importância do profissional em buscar medidas que venham intervir junto à comunidade na tentativa de esclarecer que o exame é simples e muito importante para rastrear o câncer do colo do útero e lesões precursoras, e que o diagnostico precoce é a única medida de prevenir o câncer. Como cita SILVEIRA, (2018).

Para SANTOS (2017), o Enfermeiro desenvolve ações relevantes na prevenção do câncer uterino, e para o tratamento de mulheres que são diagnosticadas em estagio avançado da doença, oferendo os cuidados paliativos e ate mesmo encaminhamentos aos profissionais especializados como o psicólogo, que será necessário para fazer o acompanhamento à mulher

no estágio critico da doença.

5 – Considerações Finais

Ao concluir essa pesquisa com uma leitura cautelosa aos artigos supracitados, permitiu conhecer um pouco sobre o quanto é preocupante o contexto que envolve o câncer cervical e da relevante atuação do Enfermeiro no rastreamento e prevenção através do exame Papanicolau, tendo como o principal método de rastreamento e prevenção do câncer do colo do útero, na qual é uma atribuição do Enfermeiro de acordo com a resolução do Conselho Federal de Enfermagem, sendo o mesmo capacitado com conhecimentos técnico e científico capaz de visualizar através da coleta uma lesão invasora que antecede o câncer uterino e também as doenças sexualmente transmissíveis que venham a existir, sendo relevante tanto para a população como para o profissional de saúde a consciência que o diagnostico precoce da doença é o foco principal para aumentar as chances de cura.

A rejeição de alguns usuarios na realização do exame preventivo do câncer do colo uterino provém da falta de conhecimento, vergonha e medo; tudo isso contribui para que a mulher desista de procurar assistência preventiva, e quando a mesma resolve ir, o problema, muitas vezes, já está em estagio avançado, sem chances de cura, demandando do profissional conhecer bem as dificuldades da população feminina para obter resultados positivos, ou seja, o estudo mostrou que na realização do exame realmente existem dificuldades, e diante disso percebe-se que a educação em saúde é fundamental para alcançar metas desejadas no diagnostico precoce do câncer do colo do útero.

Contudo, o Enfermeiro juntamente com a equipe de saúde preventiva devem estarem atentos e tentar extinguir esses fatores buscando metas para diminuir essa desistência ao exame, realizando ações educativas voltadas a saúde da mulher, focalizando na importância do rastreamento e prevenção do câncer do útero através do exame Papanicolau. Com base na atuação do Enfermeiro o estudo mostrou que o profissional capacitado nas suas atribuições, e que segundo resolução nº 381 de 18/07/2011 do Conselho Federal de Enfermagem o mesmo tem conhecimentos técnicos e cientifico para realizar o exame Papanicolau com segurança, pois ele é conhecedor das recomendações do Ministério da Saúde, portanto tem relevância em contribuir junto à equipe de saúde métodos que venham a beneficiar as mulheres através de palestras sobre câncer em especial o câncer do útero, tendo como metas a adesão ao exame com conhecimento e segurança que aderiu através das atribuições realizadas pelo Enfermeiro, assim tendo a certeza que a ausência e descontinuidade das mulheres ao exame será reduzida, assim teremos como resultado a evolução na procura pelo exame e a meta que mais mulheres serão tratadas antes da doença

evoluir para o estagio final.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Rebeca Pinheiro, SOARES, Daniela Arruda, Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. Physis. 2015,vol.25, n.2, pp.359-379 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010373312015000200359&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 out.2019.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem, Resolução nº 381 de 2011. Normatiza a execução pelo enfermeiro, da coleta de material para a colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolau. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011_7447.html>. Acesso em: 07 dez. 2019.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem, Resolução nº 385 de 2011. Altera o termo inicial de vigência da resolução COFEN nº 381, de 18 de julho de 20111. Disponível em:

<http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3852011_7934.html>. Acesso em: 07 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_utero_2013.pdf >. Acesso em: 07 dez. 2019.

BRASIL. Instituto Federal do Ceará. Pró-reitoria de Ensino. Sistema de Bibliotecas. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE / Pró-reitoria de Ensino, Sistema de Bibliotecas; Etelvina Maria Marques Moreira, Joselito Brilhante da Silva. 2. ed. — Fortaleza : IFCE, 2018.Disponivel em: <https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/2_edicao_manual-de- normalizacao-do-ifce_2018-versao-portal-sibi.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponivel em :

<http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do- cancer-do-colo-do-utero_2016.pdf>Acesso em: 27 set.2019.

CERA, G. A. R. et al. O Papel do Enfermeiro e a Percepção das Mulheres Brasileiras sobre o exame Papanicolau e sua Saúde ginecológica. Disponivel em: <http://www.revistaintellectus.com.br/ArtigosUpload/33.342.pdf>. Acesso em 30 nov. 2019.

CACOUNÇO, J. X. J. ; LOPES, G. Diagnóstico Precoce do Câncer do Colo do Útero na Atenção Básica: Dificuldades Enfrentadas pelos Enfermeiros v. 1 n. 1 (2018): anais dos concifa.

Disponível em: <http://periodicos.fametro.edu.br/index.php/ae/article/view/90>. Acesso em 11 dez. 2019.

DA COSTA, R. S. L. Fatores que levam a não adesão ao Exame Preventivo do Câncer do Colo Uterino em **uma Unidade de Saúde do Acre em** 2014.Dê Ciência em Foco. ISSN **2526-5946 2018;2(2):**5-18. Disponivel em: <http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/207/55>Acesso em: 4 dez.2019.

DA COSTA, P. C. P.; GARCIA, A. P. R. F. ; TOLEDO, V. P. Acolhimento e cuidado de Enfermagem: um estudo fenomenológico. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072016000100324&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 20 out. 2019.

DA COSTA, F.K.M.et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. REVISTA GESTÃO & SAÚDE (ISSN 1984 - 8153) - nov; 17 (Supl 1): 55-62. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2019.

DE OLIVEIRA, E.S.et.al.. A Consulta de Enfermagem Frente à Detecção Precoce de Lesões no Colo do Útero. Revista Enfermagem Contemporânea. 6(2) (186-198) out,2017. Disponível em: < https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1369/1079> Acesso em: 15 nov. 2019.

DE ALBUQUERQUE, V.R.et.al. Exame Preventivo do Câncer de Colo do Útero: Conhecimento de Mulher. Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(Supl. 5):4208-18, nov., 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Notebook/Pictures/11165-24945-1-PB.pdf>. Acesso 10 set.2019.

LEITE, K. N. S. et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. Arquivos de Ciências da Saúde, [S.l.], v.25, n.2,p.15- 19,jul.2018.ISSN2318-3691. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/933>. Acesso em: 09dez. 2019.

MOREIRA, A. DA S,ANDRADE,E.G.S. A importância do exame papanicolau na saúde da mulher. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 1, n. Esp 3, p. 267-271, 14 set. 2018. Disponivel em:<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/94 >. Acesso em: 5 nov.2019.

RAMOS, A.L, et.al. A Atuação do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na Prevenção do

Câncer de Colo de Útero. S a n a r e, Sobral, v.13, n.1, p.84-91, jan./jun. – 2014. Disponivel em:<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/437>. Acesso em: 02 dez. 2019.

SANTOS, T. L. S.; SILVEIRA, M. B.; RESENDE, H. H. A.; A Importância do Exame.

Citopatológico na Prevenção do Câncer do Colo Uterino. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.16 n.29; p. 1947 2019. Disponível em:

<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/a%20importancia.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2019**.**

THEODORO, M.G.; TIMOTEO, A.C.; CAMIÁ, G. E. K. Fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame de Papanicolaou Disponivel em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021685/bis-v17n2-saude-e-direitos-sexuais-166-172. pdf>. Acesso em: 11 dez 2019.